

O USO DO LIVRO DIDÁTICO DE SOCIOLOGIA NO DISTRITO FEDERAL

Marcelo Pinheiro Cigales ¹
Marina Isabel Correia da Silva Dantas ²

RESUMO

O livro didático de Sociologia no Brasil tem uma história prestes a completar o primeiro centenário se levarmos em conta a publicação do livro de A. Lorton em 1926, autor francês que é traduzido e adaptado para o uso escolar no Brasil. Em cenário mais recente, a Sociologia esteve presente nas três edições do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) em 2012, 2015 e 2018, sendo distribuído em milhares de escolas ao redor do Brasil. Diversas análises estão sendo produzidas e socializadas em eventos da área, quase sempre atreladas aos aspectos do conteúdo, imagens e categorias sociais, porém em menor número são aqueles trabalhos que visam compreender os aspectos da recepção do livro na escola pelos alunos e professores. Neste sentido, o trabalho visa analisar como os professores de Sociologia do Distrito Federal vem utilizando os livros didáticos de Sociologia. Os dados foram coletados a partir de um questionário online enviado para as escolas entre novembro de 2020 e março de 2021, onde foram recebidas 27 respostas. O referencial teórico está embasado em Pierre Bourdieu e no seu conceito de *habitus*, para compreender a relação entre a formação docente e o uso do livro didático em sala de aula. Dentre os resultados da pesquisa temos que a maior parte dos respondentes sente déficit em sua formação pedagógica, agora agravada pela situação da pandemia de covid-19; o livro didático costuma dividir espaço com outros materiais de apoio como blogs, sites e a produção didática dos próprios professores, todas estas que têm apresentado mudança na dinâmica pelo formato de ensino remoto e misto que as escolas do GDF passam durante a pandemia; e por último temos que há uma preferência por certos livros do PNLD em detrimento de outros.

Palavras-chave: Ensino de Sociologia, Livro didático, Formação docente, Covi-19.

TEMA/ RELEVÂNCIA/JUSTIFICATIVA

A produção de livros para o ensino de Sociologia possui uma tradição quase centenária no Brasil se tivermos em conta o livro de A. Lorton de 1926, que conforme Oliveira (2013) é o primeiro manual publicado no país. Maçaira (2020) ressalta que tivemos até os anos 2000 três gerações de livros didáticos, a primeira engloba os primeiros manuais para o ensino da Sociologia nos diferentes níveis de ensino em que foi obrigatória - ensino secundário de 1925 até 1942; ensino normal de 1944 até 1971; e ensino superior, a partir de 1934. A segunda geração engloba os livros e manuais a partir da década de 1980, época em que a Sociologia ocupava um espaço marginal, inserida apenas em alguns estados. A terceira

¹ Professor adjunto da Universidade de Brasília. Coordena o Laboratório de Ensino de Sociologia Lélia Gonzalez. Orientador da pesquisa. Email: marcelo.cigales@unb.br

² Graduanda em licenciatura em Ciências Sociais pela Universidade de Brasília. Integra o Laboratório de Ensino Lélia Gonzalez. Voluntária no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica. Email: marina.iisabel@gmail.com

geração, mais profissionalizada é marcada pela entrada da Sociologia nas edições do Programa Nacional do Livro Didático - PNLD em 2012, 2015 e 2018, e também uma quarta geração que se inicia em 2021 com a publicação do PNLD dentro do novo formato do Ensino Médio caracterizada pela Lei 13.415 e pela aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em que o caráter disciplinar é substituído pelo trabalho na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, inaugurando um novo modelo de livro didático de Sociologia entre nós.

Para além do estado da arte já realizado pelos estudos de Engerhoff (2017) e Engerhoff e Oliveira (2018), e das metodologias de análise para os manuais escolares (CIGALES, BADANELLI, 2020), assim como do comparativo entre currículo, sistemas de avaliação para o ingresso no ensino superior e livros didáticos (PEREIRA, MARCON, 2020) este trabalho visa analisar como os professores de Sociologia do Distrito Federal utilizam os livros de Sociologia em sala de aula. Pensamos que esta ainda é uma lacuna de pesquisa e merece atenção por, ao menos, duas razões: a) a recepção do livro didático de Sociologia nos auxilia a pensar estratégias para a avaliação dessa política educacional no país e, b) precisamos compreender como o livro é recepcionado na escola para aprimorarmos a formação docente da licenciatura na universidade.

O presente trabalho faz parte de uma pesquisa de Iniciação Científica desenvolvida durante os anos de 2020 e 2021 junto ao Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília, vinculada também ao Laboratório de Ensino de Sociologia Lélia Gonzalez, e visa conhecer o uso do livro didático de Sociologia, a partir de questionário online e entrevistas semi-estruturadas realizadas com docentes que lecionam a disciplina na Educação Básica. Neste trabalho daremos foco apenas a uma análise das respostas obtidas através de questionário respondido por 27 professores de Sociologia do DF entre os meses de outubro de 2020 e março de 2021.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é evidenciar o uso dos livros didáticos de Sociologia pelos professores do Distrito Federal, observando a relação entre a incorporação do habitus profissional com o uso ou não do livro de Sociologia em sala de aula. Pelo motivo da implementação do ensino remoto devido a Covid-19, também buscamos evidenciar a diminuição ou não do uso do livro no ensino remoto.

APORTE TEÓRICO-METODOLÓGICO

Esta pesquisa utiliza-se do conceito de *habitus* de Pierre Bourdieu (1996) para compreender a relação entre formação acadêmica dos professores de Sociologia do DF e a relação com o uso do livro didático nas aulas de Sociologia. O conceito de *habitus* pode ser entendido como um sistema de disposições adquiridas, duráveis e transponíveis, “estruturas estruturadas predispostas a funcionar como estruturantes, ou seja, como princípios geradores e organizadores de práticas e representações” (BOURDIEU, 2009, p. 87). Em outras palavras, o *habitus* orienta os agentes na tomada de posição nos campos sociais, assim como no comportamento de classe, observado por Bourdieu em vários de seus estudos, com destaque para aqueles desenvolvidos junto ao espaço escolar, como "Os Herdeiros: os estudantes e a cultura" escrito em 1964 e "A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino" de 1970, ambos escritos em parceria com Jean-Claude Passeron.

O *habitus* de certa forma, remete a noção do corpo socializado pelos valores culturais e práticas sociais por um determinado grupo social. Em seus estudos mais maduros, o autor evidencia que esse conceito pode ser entendido a partir de três níveis de análise: a) Ethos, b) Eidos, e c) Hexis corporal. O primeiro corresponde aos sistemas práticos que conduzem a conduta dos indivíduos, o segundo está no nível cognitivo sendo um conjunto de esquemas lógicos de classificação dos objetos do mundo social, resultado em estilos de vida, julgamentos morais e estéticos. E o terceiro é o que está explícito, marcado no corpo. “[...] Essa relação com o corpo que é progressivamente incorporada e que dá ao corpo sua fisionomia propriamente social é uma maneira global de portar seu corpo de o apresentar aos outros [...]” (BOURDIEU, 2014, p. 255).

No caso desta pesquisa, consideramos o *habitus* professoral, esse conjunto de esquemas lógicos e práticos que se iniciam, de forma mais específica, nos cursos de licenciatura e são formados no decorrer de uma trajetória profissional dadas as circunstâncias de outros espaços sociais como a própria instituição escolar. Nossa questão de pesquisa é saber se há uma relação entre a formação pedagógica que a licenciatura oferece, com a prática do uso do livro didático na sala de aula.

No que se refere a metodologia desta pesquisa, desenvolvemos um questionário online através do formulário google contendo os seguintes blocos: a) dados gerais; b) dados educacionais; c) dados profissionais; d) dados sobre formação pedagógica; e) dados sobre dificuldades relacionadas ao trabalho docente; f) dificuldades internas ao trabalho docente; g)

participação política e curricular; h) questões finais. Ao todo foram 41 questões fechadas e 09 questões abertas, incluindo uma sobre dúvidas ou sugestões ao questionário.

A pesquisa passou pelo Comitê de Ética em Pesquisa da área de Ciências Humanas no ano de 2020, sendo aprovado junto a Plataforma Brasil, incluindo a carta de aceite da Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal (SEEDF), para a realização da pesquisa.

O questionário foi divulgado a partir do email das escolas do Distrito Federal disponíveis no site da SEEDF, além de um grupo do WhatsApp formado por professores de Sociologia e Filosofia do Distrito Federal que reúne mais de 40 contatos, do qual o orientador da pesquisa faz parte. Optamos por não vincular o questionário nas redes sociais, buscando maior confiabilidade das respostas. Apesar do envio de vários emails no decorrer dos meses de outubro de 2020 até março de 2021, obtivemos apenas 27 respostas. Uma das hipóteses para a baixa participação foi o cansaço de atividades online tendo em vista a implementação do ensino remoto com o início da pandemia da Covid-19.

CONCLUSÕES/ENCAMINHAMENTOS FUTUROS

Dentre os resultados da pesquisa destacamos que 20 (74,1%) respondentes sente que a preparação pedagógica do curso não foi suficiente para a inserção em sala de aula, sendo que 24 (88,9%) consideram que o estágio foi insuficiente para a preparação pedagógica, questão que pode se relacionar a um determinado *habitus* da profissão formado para além da licenciatura. Também destacamos que o uso do livro didático diminuiu após o início da pandemia, passando de 01 para 06 os que responderam nunca utilizarem o livro durante a pandemia. Dentro os livros mais utilizados pelos respondentes, destacam-se: Sociologia em Movimento (07), Sociologia da editora Scipione (04) seguido dos livros Sociologia Hoje (03) e Sociologia para o os Jovens do Século XXI (03). O livro didático também costuma dividir espaço com outros materiais de apoio como blogs, sites e a produção didática dos próprios professores, todas estas que têm apresentado mudança na dinâmica pelo formato de ensino remoto e misto que as escolas do Distrito Federal passam durante a pandemia; e por último temos que há uma preferência por certos livros do PNLD em detrimento de outros.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. Tradução Mariza Corrêa. Campinas, São Paulo: Papirus, 1996.

BOURDIEU, Pierre. *O senso prático*. Petrópolis: Vozes, 2009.

BOURDIEU, Pierre. Notas provisórias sobre a percepção social do corpo. *Revista Práticas*, v. 25, n.1. p. 247-256, 2014.

CIGALES, Marcelo; BADANELLI, Ana M. Dossiê 1: Questões metodológicas em manualística. *Revista Brasileira De História Da Educação*, 20(1), e096. 2020.

ENGERROFF, Ana; OLIVEIRA, Amurabi. Os sentidos da sociologia escolar nos livros didáticos no Brasil. *Revista Pós Ciências Sociais*, São Luis, v. 15, n. 30, p. 215-240, 2018.

ENGERROFF, A. M. B. Mapeando a produção sobre o livro didático de sociologia. 2017. 110 f. TCC. (Graduação em Ciências Sociais). Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, Florianópolis, 2017.

MAÇAIRA, Julia Polessa. Livro didático, o ensino de sociologia e o. In: BRUNETTA, Antonio.; BODART, Cristiano; CIGALES, Marcelo. (Org.). *Dicionário do Ensino de Sociologia*. 1ed. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2020. p. 210-214.

PEREIRA, Thiago Ingrassia; MARCON, Carine. Conteúdos de Sociologia no Ensino Médio: um estudo sobre livros didáticos e ENEM. *Revista Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais*. CABECS, v.4, n. 2, p.80-102, 2020.

OLIVEIRA, Amurabi. Revisitando a história do ensino de Sociologia na Educação Básica. *Acta Scientiarum. Education*, v. 35, n. 2, p. 179-189, 2013.